

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE ADOLESCENTES FRENTE À GRAVIDEZ¹

Adriana Sperandio Ventura Pereira de Castro*

Beatriz dos Santos Pereira**

RESUMO

A adolescência, considerada como um longo período de transição no desenvolvimento entre a infância e a idade adulta, envolve mudanças físicas, cognitivas e psicossociais. Objetivase, neste artigo, conhecer as representações sociais das adolescentes em relação à gestação. Foi utilizada a técnica de imagens e entrevista semiestruturada com 10 adolescentes participantes do Serviço de Atendimento à Saúde do Adolescente da Secretaria de Saúde da Prefeitura de Juiz de Fora. Verificou-se que a representação social das mães adolescentes em relação à gestação, na maior parte das vezes, se dá por uma idealização da maternidade e do amadurecimento como mulher, do qual acarretam sentimentos ambivalentes, pois a saída do plano imaginário para o real confronta os desejos de ser mãe, socialmente reconhecida, com as reais necessidades do bebê e as dificuldades da maternidade. Os resultados às vezes contraditórios encontrados no decorrer da pesquisa representam as ambivalências e as contradições próprias da adolescência e retratam a complexidade da maternidade nessa etapa de desenvolvimento.

Palavras-chave: Maternidade. Adolescência. Gestação.

1 INTRODUÇÃO

O estudo de uma representação social pressupõe investigar o que pensam os indivíduos sobre determinado objeto e por que constroem tal pensamento, ou seja, quais são os processos ou mecanismos psicológicos e sociais que possibilitam essa construção. A representação social é um conjunto de conceitos articulados que têm origem nas práticas sociais e diversidades grupais cuja função é dar sentido à realidade social, produzir identidades, organizar as comunicações e orientar condutas (SANTOS; ALMEIDA, 2005).

Na medida em que se constrói a representação social sobre a maternidade no contexto da adolescência, pode-se melhor compreendê-la, explicá-la e torná-la familiar no âmbito do senso comum, possibilitando a construção de uma identidade grupal. O sujeito que compartilha uma representação social com um grupo determinado sente-se como

¹ Artigo recebido em 2 de março de 2015 e aprovado em 13 de maio de 2015

* Docente do CESJF, Mestre em Educação e Mestre em Letras pelo CESJF. @: adrianaventura@pucminas.cesjf.br

** Psicóloga pelo CESJF e Mestranda em Saúde coletiva pela UFJF. @: beatrizsp.psic@yahoo.com.br

pertencente a esse grupo. Como forma de saber, as representações sociais permitem aos indivíduos compreenderem e explicarem a realidade, construindo novos conhecimentos.

De acordo com Abric (1994, p.13 apud SANTOS; ALMEIDA, 2005, p. 25), a representação social é definida como “[...] uma visão funcional do mundo que permite ao indivíduo ou grupo dar um sentido as suas condutas e compreender a realidade através de seu próprio sistema de referência, logo, adaptar-se e definir seu lugar nessa realidade.” Partindo dessa definição, buscar conhecer a representação social que as mães adolescentes têm em relação à gestação contribui para uma tomada de consciência do lugar que de fato ocupará socialmente, possibilitando, dessa forma, uma tomada de decisões em prol de uma construção e desenvolvimento de um vínculo relacional de qualidade entre a mãe e seu filho.

A adolescência é descrita como sendo uma etapa de crises: crise de identidade, de relacionamento familiar, de autoestima e de falta de sentido para a vida. Segundo Erikson (1985), o conceito de crise é desenvolvido, sublinhando as incertezas e indagações do adolescente no sentido de descobrir quem é e de definir o que virá a ser no futuro. O quinto estágio do desenvolvimento de acordo com a teoria Eriksoniana diz respeito à vivência do adolescente na fase denominada “Identidade X Confusão de papéis” em que o adolescente vive uma crise ou conflito na busca de seu papel na sociedade. Cada conflito tem de ser resolvido positiva ou negativamente.

A resolução positiva traz um ganho psicológico, emocional e social, conferindo ao adolescente um equilíbrio mental e capacidade de um bom relacionamento social. Se a resolução da crise for negativa, sentir-se-á socialmente desajustado e tenderá a desenvolver sentimentos de ansiedade e de fracasso. Contudo, numa fase posterior, poderá passar por vivências que lhe refaçam o equilíbrio e o compensem, reconstruindo-lhe o seu autoconceito. Concentra-se, dessa forma, a importância de um trabalho tanto no plano da prevenção como no da assistência e da promoção da saúde, visando à busca de uma identidade emocionalmente segura a essas adolescente que vivem a crise de ser mãe tão precocemente, pois, de acordo com König, Fonseca e Gomes (2008), a mulher durante a vida passa por três períodos críticos nos quais tais desorganizações se tornam evidentes: a adolescência (com a menarca), a gravidez e o climatério. Dessa forma, a gravidez na adolescência representa o enfrentamento simultâneo de duas crises.

A gravidez na adolescência é referida como um problema de saúde pública em nosso país, sendo frequentes os relatos (LEVANDOWISK; PICCININI; LOPES, 2008) de aumento do índice de gestação nesta faixa etária (14 – 19 anos).

Como apontado em pesquisas anteriores (FOLLE; GEIB, 2004), a gravidez na adolescência nos centros urbanos vem aumentando (KÖING; FONSECA; GOMES, 2008). Nesse panorama, é importante conhecer a significação que essas jovens têm atribuído a essa nova realidade. Estaria essa significação em consonância com a faixa etária vivenciada, ou seja, os significados atribuídos à gestação refletem o período instável de etapa de desenvolvimento na qual se encontram?

A maternidade na adolescência é um exercício difícil e conflitivo, ora representando o alcance da maternidade e da apropriação do filho, ora confrontando-a com a insegurança, o despreparo, a dependência, a infantilidade e, principalmente com o conflito de identidade que a faz perceber-se pouco competente para o papel de mãe.

Considera-se que pesquisas que visem conhecer de forma mais próxima essa realidade contribuem para a implantação de políticas públicas que possibilitem espaços acolhedores que favoreçam a reflexão e discussão de temas referentes à maternidade, sexo seguro, relacionamentos afetivos, formação de vínculo afetivo mãe bebê, entre outros. O contexto da maternidade na adolescência revela a importância de programas educativos que abarquem as escolas, os serviços de saúde e a sociedade.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa² foi conduzida segundo um modelo exploratório/descritivo, compreendendo descrição, registro, análise e interpretação do problema numa abordagem qualitativa, o que possibilitou conhecer significados, aspirações, valores e atitudes relacionados à gestação das mães adolescentes. Utilizou-se da Teoria das Representações Sociais para atingir o objetivo proposto.

A Teoria das Representações Sociais atualmente tem fundamentado pesquisas no campo da Psicologia Social (FOLLE; GEIB, 2004) e constitui-se como um conjunto de conceitos, explicações e afirmações que se originam na vida diária, no curso das comunicações, podendo ser considerada a versão contemporânea do senso comum.

² Pesquisa de Iniciação Científica aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora – CES/JF através do Protocolo nº 299.16.03.2010 em 16/03/2010.

(KÖNIG; FONSECA; GOMES, 2008). O senso comum, atualmente, é matéria de pesquisa e digno de atenção e estudos, pois se consolida como um saber próximo da realidade social, pois fornece elementos que permitem compreender o mundo, gerenciá-lo e mesmo enfrentá-lo. “As representações estão presentes nos discursos e nas palavras veiculadas nas mensagens e imagens da mídia cristalizados nas condutas e nos arranjos materiais e espaciais” (SANTOS; ALMEIDA; 2005, p. 41).

A comunidade científica caracteriza a Representação Social como “[...] uma forma de conhecimento socialmente elaborada e partilhada, tendo uma visão prática e concorrente da construção de uma realidade comum a um conjunto social” (JODELET, 1989, p. 36 apud SANTOS; ALMEIDA, 2005, p. 41).

Dessa forma, representação social se trata de uma concepção do senso comum, fazendo parte de um conhecimento compartilhado e articulado que se constitui em uma teoria leiga a respeito de determinados objetos sociais. Esta, por sua vez, é uma ciência que se refere a um conhecimento científico que visa compreender a construção desse conhecimento leigo e as teorias do senso comum cuja função é dar sentido à realidade social, produzir identidades, organizar comunidades e orientar condutas, sendo compartilhada pela herança social transmitida aos sujeitos através das gerações.

Para compreender a construção da representação social de adolescentes sobre a gestação, foram pesquisadas 10 mães adolescentes (14 – 19 anos), primíparas que participam do Serviço de Atendimento à Saúde do Adolescente, da Secretária da Saúde do município de Juiz de Fora, Minas Gerais. Essas mães adolescentes já haviam participado de um grupo específico, coordenado por uma assistente social, sobre gestação, em que recebiam todas as informações acerca desse período.

A coleta de dados ocorreu em uma sala do SASAD (Serviço de atendimento à saúde do adolescente) em Juiz de Fora – MG, que foi cedida às pesquisadoras em um horário específico para o encontro com as mães. A sala era ampla, com boa ventilação e iluminação, onde foram dispostas diversas cadeiras para que as mães se acomodassem mais confortavelmente com seus filhos e, ocasionalmente, com a pessoa que as acompanhava. As mães eram abordadas na sala de espera para consulta médica. A pesquisa era brevemente explicada e, com o surgimento de interesse por parte da mãe, esta era dirigida à sala de coleta.

No primeiro momento foi apresentado às mães o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, contendo detalhadamente as etapas da pesquisa, assim como os direitos a serem resguardados às participantes e ao acesso aos resultados da mesma, assim que concluída. Foram realizados registros, na forma de um diário de campo, contendo as percepções referentes às expressões das adolescentes entrevistadas.

Os dados foram coletados em três momentos:

a) no primeiro momento, foi realizada a técnica de Imagens para a expressão dos pensamentos e sentimentos sobre a maternidade, englobando a gestação e a amamentação, permitindo, dessa maneira, a **objetivação** – “processo através do qual o que era desconhecido torna-se familiar. Torna concreto o que é abstrato. Transforma um conceito em uma imagem ou núcleo figurativo” (SANTOS; ALMEIDA; 2005, p. 31). Figuras em relação à gestação foram filtradas minuciosamente pela equipe, a fim de que as imagens escolhidas pudessem representar o momento vivido por essas mães, estando o mais perto possível de sua realidade. Foram selecionadas 13 figuras sobre a gestação, dentre as quais as participantes tinham que escolher três imagens.

b) no segundo momento, foi solicitado às participantes que expressassem verbalmente a respeito da gestação, nomeando as imagens escolhidas, assim como lhes foi pedido que escrevessem frases ou sentimentos vividos nessa etapa da vida e que melhor falassem sobre a referida imagem, formando a **ancoragem** – “inserção do objeto num sistema de pensamentos preexistentes, estabelecendo uma rede de significações em torno do mesmo” (SANTOS; ALMEIDA; 2005, p. 31). A ancoragem contribui para dar sentido aos acontecimentos;

c) no terceiro momento, foi realizada uma entrevista semiestruturada, enfocando: vida escolar e projetos de vida, além da Técnica da Lâmpada do Aladim, também chamada Técnica do Gênio (MILITÃO; MILITÃO, 2000), que tem como objetivo expressar valores, necessidades e desejos individuais e pensar o desejo como fator que impulsiona e motiva as ações. A técnica aplicada sugeria o encontro com uma lâmpada mágica, e dela sairia um gênio com o poder de realizar três desejos imediatos, que deveriam ser expressos no momento.

Verificou-se, em geral, um interesse espontâneo por parte das mães em colaborar com a realização da pesquisa, o que contribuiu muito e trouxe maior eficácia para a análise dos resultados finais.

3 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Considera-se adolescência um longo período de transição no desenvolvimento entre a infância e a idade adulta que envolve grandes mudanças físicas, cognitivas e psicossociais inter-relacionadas.

Segundo Papalia, Olds e Feldman (2006), o período da adolescência dura aproximadamente dez anos, iniciando-se em média aos onze ou doze anos de idade e se estendendo até um pouco antes ou depois dos vinte anos. Seu ponto de início ou término não é claramente definido, porém considera-se que a adolescência começa com a puberdade, processo que conduz à maturidade sexual e reprodutiva.

Ao contrastar as rápidas mudanças físicas com os novos padrões de comportamento que são reservados e exigidos aos adolescentes, estes vão criticar e derrubar os modelos de referência até então utilizados, tornando-se mais vulneráveis para o enfrentamento de experiências desconhecidas, principalmente as de natureza sexual (SILVA; ROSSI, 2007).

Papalia, Olds e Feldman (2006) ressaltam que os adolescentes da atualidade têm iniciado sua vida sexual de forma precoce, e esse fato se deve a uma histórica evolução no comportamento sexual, principalmente após a década de 1970, que trouxe uma maior aceitação e tolerância ao sexo antes do casamento, além de outros fatores, tais como: o ingresso precoce na puberdade, a pressão vinda do grupo de amigos do qual é pertencente, a influência da mídia, a pobreza, o mau desempenho escolar, a ausência de metas acadêmicas e profissionais, história de abuso sexual ou de negligência parental e padrões culturais ou familiares de experiência sexual precoce. Esses fatores são fundamentais para que se faça uma análise da sexualidade na adolescência, pois irão influenciar diretamente a iniciação de vida sexual dos jovens.

Com a ocorrência dessa antecipação da vida sexual, verifica-se um aumento significativo na ocorrência de gravidez precoce, ou seja, ainda na adolescência, e essas mães estão cada vez mais jovens (PINHEIRO, 2000).

Em relação à idade e ao grau de escolaridade das 10 (dez) adolescentes entrevistadas, cinco tinham 18 anos, duas 17 anos e três com idade de 16 anos. A metade dessas mães parou de estudar durante a gravidez, sendo que a outra metade continuou os estudos durante o período gestacional. Porém apenas quatro mães continuavam estudando após o nascimento do filho e seis haviam interrompido os estudos, sendo que oito mães

possuíam Ensino Médio Incompleto e duas o Ensino Fundamental Incompleto. Portanto, podemos verificar com essas informações, como a primiparidade precoce repercute na vida das adolescentes, trazendo inúmeras mudanças em seu cotidiano, alterando sua vida escolar e seus projetos de vida.

A adolescência por si só já é sinônimo de crises e de turbulências internas marcadas por desorganizações físicas, hormonais, psíquicas, etc., e quando acompanhada da gravidez precoce, representa o enfrentamento de duas crises ao mesmo tempo.

Com essa nova realidade, muitas adolescentes deixam de lado a vida escolar e se distanciam de seus projetos de vida, passando a viver exclusivamente para seu bebê, fato que reflete no número significativo de mães adolescentes que não concluem o ensino médio ou prosseguem sua vida acadêmica. As pesquisas de Albuquerque-Souza, Nóbrega e Coutinho (2012) e Rodrigues e outros (2009) corroboram os achados nesta pesquisa no que tange à descontinuidade da vida escolar dessas adolescentes.

No que se refere aos cuidados necessários para uma gravidez mais saudável, visando ao acompanhamento gestacional (pré-natal), três mães relataram terem realizado mais de 10 consultas; duas tiveram 8 ; três tiveram 7 e uma realizou 5. Seis mães tiveram parto normal e quatro fizeram cesariana. Quatro mães relataram ir às consultas sozinhas; duas tinham a companhia da mãe; uma a companhia do parceiro; uma a da irmã mais velha; uma a da sogra e uma a da avó.

Como já mencionado anteriormente, todas as adolescentes que participaram da presente pesquisa eram integrantes do grupo de gestação para mães adolescentes. Podemos perceber que esse número significativo de consultas de acompanhamento gestacional reflete a importância desse grupo na vida das adolescentes e a representação social internalizada em relação à conscientização do cuidado com o bebê, contendo informações essenciais para o esclarecimento de dúvidas inerentes a esse período.

Em relação à amamentação, sete mães ainda estavam amamentando ao seio e apenas três já haviam realizado o desmame. Essa amamentação em nove mães já não era exclusiva, ou seja, já havia a amamentação mista (seio e mamadeira).

Em relação à moradia, cinco mães, mesmo após a gestação, continuam morando com seus pais, três deixaram suas casas para viver com o pai da criança e apenas uma mora com familiares do parceiro e uma com terceiros.

Ao final da entrevista, foi utilizada a técnica do Gênio com o objetivo de conhecer as perspectivas de futuro das adolescentes. Para a realização da técnica do gênio, foi disposta a seguinte situação: a participante acaba de encontrar uma lâmpada mágica e de dentro dela sai um gênio que lhe concede três desejos e, a partir de então, a mãe tem que dizer espontaneamente sobre seus três maiores desejos.

A partir dessa técnica, foram encontradas as seguintes respostas:

1ª Participante: “Mais harmonia em casa”; “Uma vida melhor para os meus pais”; “Muita saúde para minha filha”. 2ª Participante: “Saúde” e “Dinheiro”. 3ª Participante: “Casa Própria”; “Condição financeira melhor”; “Ter uma filha menina”. 4ª Participante: “Que meu filho ficasse quieto”; “Que eu casasse”; “Que meu pai tivesse saúde”. 5ª Participante: “Saúde”; “Que na vida dê tudo certo”. 6ª Participante: “Pediria um emprego”; “Que encontrasse alguém na minha vida”; “Saúde”. 7ª Participante: “Dinheiro”; “Saúde pra minha filha”; “Que minha mãe voltasse para casa para morar comigo”. 8ª Participante: “Serviço”; “Casa”; “Casar”. 9ª Participante: “Terminar meus estudos”; “Achar um trabalho”; “Ter a minha casa”. 10ª Participante: “Que minha mãe volte a falar comigo”; “Felicidade para o meu filho”; “Que o pai dele mude um pouco, pois prefere sair do que ficar em casa com o filho”.

Em relação às respostas obtidas através da técnica do gênio, podemos observar que as mães encontram-se conscientes da condição real da maternidade, assim como as responsabilidades que agora lhes cabem, apresentando desejos como: “Achar um trabalho”, “Casa Própria”, “Casar” e “Saúde”, estando essas respostas presentes no desejo da maioria das mães. Tais desejos representam as aspirações futuras e o planejamento inicial de proporcionar ao filho melhores condições de vida, almejando realizações mais concretas como uma casa, o casamento como forma estruturante da família e um trabalho para subsidiar a segurança financeira. Por outro lado, podemos observar desejos referentes às dificuldades encontradas em uma maternidade adolescente em frases como: “Que minha mãe volte a falar comigo”, “Que meu filho ficasse quieto”, “Que o pai dele mude um pouco, pois prefere sair do que ficar em casa com o filho” e “Que na vida dê tudo certo”. Tais frases retratam os conflitos familiares e conjugais e as dificuldades em relação à criação do filho e aos cuidados fundamentais destinados a este nos primeiros anos de vida.

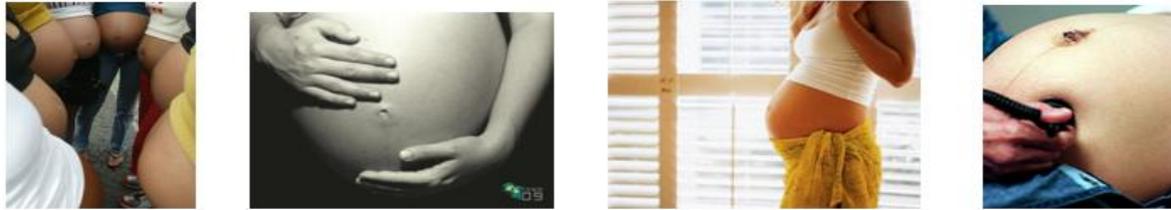
3.1 ANÁLISE DAS IMAGENS DE MAIOR IMPACTO: A GESTAÇÃO

Santos e Carvalho (2006) argumentam que, quanto aos aspectos psíquicos, algumas adolescentes engravidam porque alimentam um sonho de serem reconhecidas como mulheres, porque acreditam que é isso que o namorado quer, porque querem ser vistas como adultas, etc, ressaltando que faz parte da socialização da menina que seu grande valor está em uma maternidade futura, pois o papel de mãe é grandemente valorizado e desejado pela sociedade, implicando uma indesejada antecipação da maternidade.

Os autores ressaltam ainda que na adolescência são reeditados conflitos relativos a etapas primitivas do desenvolvimento, gerando ansiedades pertinentes à ameaça de perda de segurança, perda do objeto de amor, desamparo, sensação de desvalia e abandono, sendo assim algumas adolescentes projetam seus anseios no namorado, na gravidez, no filho que está por vir para sentirem-se “aceitas”, protegidas, compreendidas e adquirirem um papel e uma identidade na sociedade.

Foram oferecidas às adolescentes onze imagens apresentadas conforme o exposto, e foi solicitado que escolhessem três figuras que melhor representassem a gravidez. Após a seleção, as adolescentes pesquisadas nomearam as imagens e escreveram três sentimentos relativos às suas escolhas.

As imagens foram escolhidas pelas pesquisadoras levando em consideração os diversos sentimentos que as adolescentes poderiam ter durante a gravidez, desde os sentimentos que sugerissem aceitação, àqueles que sugerissem a rejeição. Tais imagens foram submetidas à apreciação de um pesquisador doutor e outro mestre do curso de Psicologia do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora-MG CES/JF, para avaliação das mesmas e de sua relevância e impacto no desenvolvimento da técnica.



Fonte: www.googleimagens.com

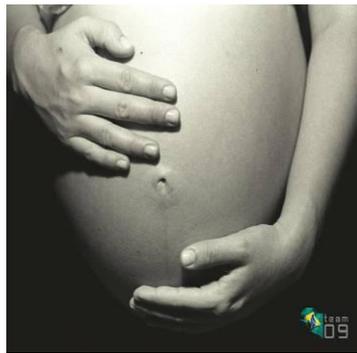
As imagens analisadas a seguir foram as de maior representação para as mães pesquisadas e encontram-se na ordem de maior impacto.

A imagem abaixo foi selecionada por seis mães, sendo, dessa forma, a que houve um maior impacto para as mães adolescentes pesquisadas.



A imagem acima foi nomeada como “Companheirismo”, “Amor paterno”, “Alívio de não se sentir só”, “Amor”, “Preocupação e namoro”, que apontam o desejo de serem acolhidas durante esse período. Emergiram sentimentos como: amor, amizade, apoio carinho, emoção, confiança, alegria, afeto, paz, ansiedade, responsabilidade, felicidade, respeito e a concepção de família.

Percebe-se a condição de fragilidade em que as adolescentes gestantes se encontram, uma vez que a imagem de um companheiro se apresenta como marcante nesse período, sendo fundamental o apoio emocional e psicológico do pai da criança. Emergem também questões relativas ao arranjo familiar e ao modelo de família idealizado que gostariam que seus filhos vivenciassem, confrontando a realidade com o imaginário familiar, uma vez que das mães pesquisadas somente três moram com o pai da criança. A pesquisa de Rodrigues et al (2009) também aponta para o sofrimento sentido pela ausência do companheiro durante a gravidez e na composição familiar ressignifica o conceito tradicional de família.



A imagem acima foi escolhida por cinco mães que a nomearam como “Meu momento”, “Momento bom”, “Alegria”, “Amor”, “Gravidez de risco” e “Bebê mexendo”. Os sentimentos suscitados foram: alegria, alívio, amor, paz, fortalecimento, válvula de escape, ansiedade, carinho, curiosidade, sensação ótima. Ao mesmo tempo, descreveram sentimentos relacionados à tristeza, choro, angústia, desespero e esperança. Dessa forma, observa-se a representação social, ancorada a uma imagem de uma gravidez idealizada individual e socialmente, em que o papel de mãe surge como algo repleto de bondade e generosidade, assim como a presença de sentimentos ambivalentes em relação à gravidez ocorrida no período da adolescência.

A adolescência é marcada por diversas modificações e conflitos e, quando associada a uma gravidez precoce, torna-se iminente esse conflito que constatamos através do relato de sentimentos relacionados à tristeza, choro, angústia, desespero e esperança.

Os sentimentos emergentes permanecem no nível do imaginário com a presença de especulações de como será a criança e a maternidade. Apresentam relatos de curiosidade com a presença de sinais de ansiedade, uma vez que é muito novo tudo que está por vir.

A imagem a seguir também foi selecionada por cinco mães.



A maioria das mães relata sentimentos como coração acelerado, nervosismo, tranquilidade, prazer, amor incondicional, ansiedade, momento especial, alegria, choro, emoção, afeto, carinho, momento inexplicável, curiosidade em relação à criança que está por vir, ao mesmo tempo em que apareceram sentimentos como a tristeza, a raiva, a baixa autoestima e o arrependimento, possibilitando-nos ver o quanto o ser mãe é diferente para cada indivíduo. A imagem foi nomeada como “Esperança”, “Raiva”, “Dúvida”, “Cuidado de mãe” e “Ultrassom”.

A imagem que retrata o momento de uma ultrassonografia faz emergirem sentimentos de ambivalência em que percebemos não só o prazer e o amor que caracterizam a formação do vínculo afetivo mãe-bebê, ainda na gestação, como também sentimentos referentes ao medo do novo e do desconhecido. Além disso, foram identificados sentimentos como tristeza, raiva e arrependimento, que demonstram a reação das mães frente à gravidez em um momento específico de seu desenvolvimento, a adolescência, que por si só já é repleta de modificações, dificuldades e novidades a serem descobertas.

Nesse momento, tornam-se evidentes os fatores culturais e psicológicos que particularizam o significado da maternidade em adolescentes, emergindo as questões que levaram essa jovem a engravidar como a desinformação sexual, a relação com seu parceiro, assim como a importância particular e social do ser mãe, a chamada “gravidez social”, segundo Daddorian (2003).

Segundo essa autora, podemos perceber que a gravidez na adolescência vem aumentando ao longo do tempo, ocorrendo com meninas cada vez mais jovens e, em sua maior parte, nas classes populares, em que normalmente a gravidez é vista como uma forma de ascensão social, desempenhando, assim, um determinado papel na sua vida social e psíquica, em que a adolescente deixa de ser menina para ser mulher e mãe.



Essa imagem foi nomeada por três mães como “Amor”, “Meu bebê” e “Mamãe de primeira viagem”, que trouxeram sentimentos como: amor materno, carinho, prazer, sensação da barriga crescendo, além da angústia e do desconforto, o que nos possibilita perceber a reação dessas mães diante do novo.

A partir da imagem, que representa uma mãe admirando e acariciando sua barriga em adiantado nível de gestação, podemos perceber que emergiram sentimentos de amor e carinho, que demonstram a formação do vínculo materno ainda na gestação, assim como sentimentos ambivalentes de angústia e desconforto, que retratam a relação dessas mães com as mudanças físicas, psíquicas e sociais que ocorrem tão intensamente nesse período. É através desse carinho investido no bebê, primeiramente através da barriga e das mudanças ocorridas no corpo, que as adolescentes irão estabelecer uma relação afetuosa com seu bebê.

Percebe-se, a partir das imagens mais selecionadas pelas mães adolescentes, a representação social da gravidez ancorada em padrões de reações positivas (amor-alegria-carinho-prazer) e negativas (nervosismo-tristeza-raiva-arrependimento), revelando a ambivalência de sentimentos próprios da adolescência e da gestação em que a ansiedade frente ao novo encontra-se presente. Observa-se também uma idealização familiar ancorada na presença do companheiro como símbolo da proteção e amparo. As pesquisas de Albuquerque-Souza, Nóbrega e Coutinho (2012) e Rodrigues et al (2009) corroboram os dados da presente pesquisa em que as sensações de ser mãe deixam transparecer certa ambivalência entre a fantasia e a condição de realidade.

4 SÍNTESE CONCLUSIVA E RECOMENDAÇÕES

Mães adolescentes se deparam com diversas alterações físicas e psicossociais desencadeadas por uma gestação precoce e tem de lançar mão de modos de enfrentamento

dessa nova condição. Geralmente, essas jovens permanecem morando na casa dos seus pais como forma de manter o apoio da família, quando possível, e normalmente tendem a parar de estudar para cuidar de seus filhos (FOLLE; GEIB, 2004).

Considerando a gravidez na adolescência como um problema de Saúde Pública (LEVANDOWISK; PICCININI; LOPES, 2008), bem como um fenômeno de âmbito biopsicossocial, faz-se necessário o conhecimento da representação social da maternidade por mães jovens, a fim de melhor compreender esse acontecimento (FOLLE; GEIB, 2004).

Verificamos, portanto, que a representação social das mães adolescentes em relação à gestação, em sua maioria, se dá por uma idealização da maternidade e do amadurecimento como mulher, do qual acarretam sentimentos ambivalentes, pois a saída do plano imaginário para o real confronta os desejos de ser mãe, socialmente reconhecida, com as reais necessidades do bebê e as dificuldades da maternidade. Constata-se a valorização da maternidade como forma de ascensão social mediante o novo status de ser mulher (DADOORIAN, 2003).

A gravidez na adolescência certamente acarreta grandes modificações psicológicas, emocionais e sociais (PINHEIRO, 2000), e os resultados, às vezes, contraditórios encontrados no decorrer da pesquisa representam as ambivalências e as contradições próprias da adolescência e retratam a complexidade da maternidade nessa etapa de desenvolvimento, assim como todos os fatores sociais, culturais e históricos que influenciam, afetam e transformam a vivência do adolescer. A realidade apresentada pelo nascimento do bebê se dá de forma impactante, modificando intensamente seus projetos de vida, apesar do desejo simbólico de se tornar mulher através da maternidade (KÖING; FONSCECA; GOMES, 2008).

Resultados semelhantes, no que diz respeito à representação social e adolescentes primíparas, são encontrados nas pesquisas de Folle e Geib (2004), Albuquerque-Souza, Nóbrega e Coutinho (2012) e Rodrigues et al (2009), em que o cuidado materno apresenta-se simbolicamente ancorado no surgimento da família, na perenidade dos sentimentos e no compromisso com o desenvolvimento da criança, apresentando-se como um exercício conflitivo, ora representando o status de ser adulta, ora denotando insegurança, desespero e infantilidade.

A conscientização de que a maternidade não é apenas um ato biológico, mas fenômeno que engloba aspectos sociais e psicológicos faz com que os profissionais que

atuam nesse campo tenham um preparo maior, principalmente, quando lidamos com a maternidade na adolescência, visto que impõe à jovem mãe novas demandas familiares, educacionais e laborais, além daquelas próprias da adolescência (FOLLE; GEIB, 2004). A mãe, em especial as mães primíparas adolescentes, merecem maiores cuidados e um ambiente protetor que as ajude a desempenhar com sucesso o papel de mãe, para que elas assim consigam se adaptar com maior facilidade às suas novas condições. Dessa forma, cabe aos profissionais da área da saúde, que trabalham diretamente com mães adolescentes, auxiliá-las nesse período para que elas possam construir com seus filhos laços sólidos e com qualidade afetiva.

SOCIAL REPRESENTATION OF TEENAGERS FACED WITH PREGNANCY

ABSTRACT

The adolescence, taken into consideration as a long period of transition in the development between childhood and adulthood involves physical, cognitive and psychosocial changes. It is intended, in this article, to recognize the Social Representations of teenagers regarding pregnancy. A collage technique and interview was applied to 10 teenagers participating in the Serviço de Atendimento à Saúde do Adolescente from the Secretariat of Health in the city of Juiz de Fora. It was seen that the social representation of teenage mothers in relation to pregnancy, in its majority, it is given by an idealization of the sufficiently good mother and the woman maturity, that bring ambivalent feelings, for the changing from the imaginary world to the real confronts the will of being a mother, socially recognized, with the real needs of the baby and the tribulations of maternity. Results, sometimes contradictory, found in the research show the ambivalence and contradictions particular to the adolescence and depict the complexity of maternity in this phase of the development.

KEYWORDS: Meternity. Adolescence. Pregnancy.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE-SOUZA, Andréa Xavier; NÓBREGA, Sheva Maia; COUTINHO, Maria da Penha Lima. Representações sociais de adolescentes grávidas sobre a gravidez na adolescência. **Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte, v. 24, n. 03. p. 588-596, 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822012000300012>> Acesso em: set.2014.

DADDORIAN, Diana, **Gravidez na adolescência**: um novo olhar. Psicologia Ciência e Profissão. Brasília, v. 23, n. 1, p. 84-91 março, 2003.

ERIKSON, E.H. Identidade, juventude e crise. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

FOLLE, Emanuele; GEIB, Lorena Teresinha Consalter. Representações sociais das Primíparas adolescentes sobre o cuidado materno ao recém-nascido. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. v. 12, n. 2 , 2004.

LEVANDOWISKI, Daniela Centenaro; PICCININI, César Augusto; LOPES, Rita de Cássia Sobreira. Maternidade adolescente. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 25, n. 2, abr./jun., p.251-263, 2008.

KÖNIG, Adriana Bessler; FONSECA, Adriana Dora; GOMES, Vera Lúcia de Oliveira. Representações sociais de adolescentes primíparas sobre “ser mãe”. **Revista eletrônica de enfermagem**. v.10, n.2, p.405-413, 2008. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n2/v10n2a12.htm>>. Acesso em: 10 jul.2008.

MILITÃO, Albigenor; MILITÃO, Rose. **Jogos, Dinâmicas e vivências grupais**. Rio de Janeiro: Qualiteyemark, 2000.

PAPALIA, Diane E; OLDS, Sally W; FELDMAN, Ruth D. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PINHEIRO, Verônica de Souza. Repensando a maternidade na adolescência. **Estudos de Psicologia**. (Natal) v. 5, n. 1, jan-jun, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2000000100011&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: maio 2009.

RODRIGUES, Dafne Paiva; et al. O adolescer e ser mãe: representações sociais de puéperas adolescentes. **Cogitare Enferm**. V.14, n.03, jul/set, p.455-462, 2009. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/cogitare/article/download/16166/10687>>. Acesso em: set. 2014.

SANTOS, Andréia; CARVALHO, V. Cristina. **Gravidez na adolescência**: um estudo explanatório. São Paulo: Contexto, 2006. Disponível em:<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432006000200002> Acesso em: 27 mai 2009.

SANTOS, Maria de Fátima de Souza; ALMEIDA, Leda Maria de. **Diálogos com a teoria das representações sociais**. Recife: UFPE, 2005.

SILVA, João L. P; ROSSI, Dalva. Mães antes do tampo. **Mente e Cérebro**. São Paulo: Duetto, n. 1, p. 84-91, 2007.

REVISTA PSIQUE, Juiz de Fora, v.1, n.1, p.86-101, jan./jul. 2016